

Centrais unem-se pelo 'Fora, Bolsonaro' no 1º de maio

Cristiane Agostine
De São Paulo

As maiores centrais sindicais do país estarão unidas amanhã, nas comemorações do 1º de maio, em defesa do "Fora, Bolsonaro", do isolamento social e da manutenção do emprego e renda dos trabalhadores. Sem as tradicionais manifestações na rua, em um ato transmitido pela internet, dirigentes sindicais buscarão articular uma frente ampla em favor da democracia e da Constituição.

No palanque virtual, estarão políticos de diferentes partidos, como os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, o ex-governador do Ceará Ciro Gomes

(PDT), o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), e a ex-senadora Marina Silva (Rede).

No ato organizado pela CUT, Força Sindical, UGT, CSB, CTB, CGTB, NCST e movimentos populares, está prevista também a participação dos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli. A presença das três autoridades, no entanto, mas não foi confirmada até a noite de ontem.

Sindicalistas, políticos e autoridades gravaram vídeos para serem exibidos em uma 'live' que deve durar quatro horas. Segundo a Força Sindical, o cantor inglês Roger Waters enviou um vídeo cantando "We shall overcome". Em vez de sorteios,

as centrais arrecadarão doações.

Para a CUT, a defesa da democracia passa pelo "fim do governo de Jair Bolsonaro e se traduz no 'Fora, Bolsonaro'". Na avaliação da central sindical, "não há democracia, empregos, saúde, educação nem políticas sociais" na atual gestão federal.

O presidente da Força Sindical, Miguel Torres, disse que também defenderá o fim do governo Bolsonaro. "Vivemos um desgoverno. Bolsonaro destrata a população e faz declarações absurdas. Defendo que ele renuncie. O processo de impeachment é muito desgastante", disse. Em seu discurso, o dirigente sindical afirmou que reforçará a importância do papel dos sindicatos nas negociações, e falará em favor da manutenção da quarentena para controlar o número de casos de covid-19.

No comando da UGT, Ricardo Patah afirmou que defenderá a "democracia, a liberdade e a Constituição". Segundo Patah, o ato das maiores centrais será "um movimento amplo para consolidar os valores conquistados" depois do fim da ditadura. "Precisamos conscientizar o povo sobre a importância desses valores, que foram tão difíceis de serem conquistados", disse. "Temos que impedir ações como as do presidente, que insinuam uma volta à ditadura. É preciso que haja uma reação forte."

É a terceira vez que as maiores centrais sindicais se unem para fazer um ato conjunto do 1º de maio.

A Intersindical e a CSP-Conlutas também uma 'live' à parte, com a defesa dos "direitos, salário, emprego, renda e da quarentena", e um painel pelo "Fora, Bolsonaro".